



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS - CAMPUS DE CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS

PROGRAMA DA DISCIPLINA

A partir do semestre 2023-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária
CNS7215	Sociologia Rural	3 créditos (54 horas-aula)
		T = 3 créditos P = 0 créditos E = 0 créditos
Professora responsável: Zilma Isabel Peixer		

II. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 – Medicina Veterinária
553 – Engenharia Florestal
555 – Agronomia

III. REQUISITOS

Não há (versão 2020-1 do currículo 2012-2 do curso 552)
Não há (currículo 2014-1 e 2021-1 do curso 553)
Não há (currículo 2014-1 e 2021-2 do curso 555)

IV. EMENTA

Definição de Sociologia Rural e campo temático. Estrutura fundiária e políticas de reforma agrária; formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil. Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil. Estratificação e desigualdade rural. Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias); diversidade sócio cultural da população rural, história e relações étnico-raciais. Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS - CAMPUS DE CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos

1. Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
2. Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
3. Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro;
4. Desenvolver perspectiva crítica e humanística.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Sociologia Rural: uma introdução aos estudos do campo no Brasil;
- II. Formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil;
- III. Estrutura fundiária no Brasil: histórico e dilemas atuais;
- IV. Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil;
- V. Estratificação e desigualdade rural (Estudos sobre desigualdade social: Classes sociais e agricultura);
- VI. Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias);
- VII. Diversidade sociocultural, história e relações étnico-raciais no campo brasileiro;
- VIII. Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade.

VII. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AUED, B.; VENDRAMINI, C. R. O campo em Debate. In: Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular. 2009. P. 25 – 39.
BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. 124. Disponível: www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/.../6900
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. SP: Companhia das letras, 2007.
GOULART, A. Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. UFSC. 2007.
MARES, C. F. A Função social da Terra. Porto Alegre: Antonio Fabris, 2003.
VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. SP: Edusp 2007.

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. RS: Ed. UFRGS, 2003.
BAEN, A. A. História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. 1040 p.
BHABHA, H. K. O local da Cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS - CAMPUS DE CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS**

BURSZTYN, M.; PERSEGONA, M. A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

COSTA, R. H. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2010.

DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2010.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. Revista Tempo Social. SP: USP 11(2). 97-128. Fev 2000. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/ts/v11n2/v11n2a07.pdf>

NIERENBERG, D. HALWEIL. (dir) . 2011. Estado do Mundo: inovações que nutrem o planeta. Worldwatch Institute. 2011. Disponível:
http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/EstadodoMundo2011_portugues.pdf.

POCHMANN, M. Atlas da nova estratificação social no Brasil: proprietários, concentração e continuidades. V.3 São Paulo, Cortez, 2009.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

VANDERLEY, M. Camponeses brasileiros. vol 1. MDA/NEAD/Unesp. 2009.

VEIGA, J. E. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

WANDERLEY, M. N. B. O Mundo Rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. RS: UFRGS, 2009.

VIII. OBSERVAÇÕES GERAIS

Observar normas da Resolução 17/CUn/97.

Última alteração em 10 de novembro de 2022.